



CNaPPES.16

3º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Estratégias de aprendizagem em e-learning no ensino universitário

Luísa Cagica Carvalho

Universidade Aberta e CEFAGE – Universidade de Évora, Portugal

Luisam.carvalho@uab.pt

Adriana Backx Noronha Viana

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade
de São Paulo

backx@usp.br

Daielly Melina Nassif Mantovani

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

daimantovani@gmail.com

Lisboa, 14 de julho de 2016

1. Contexto da investigação

- O uso de tecnologias na educação tem-se disseminado por todo o mundo, culminando com novas modalidades de ensino-aprendizagem, como a educação a distância, e com a flexibilização da educação tradicional.
- Especificamente o elearning enfrenta desafios relevantes, tais como as altas taxas de desistência, a dificuldade do aluno em adaptar-se a este novo método de ensino e a percepção de que a educação online não apresenta a mesma qualidade que a educação tradicional (Clark, 2002; Li e Akins, 2004; Gaytan, 2009).
- Novas realidades e tendências colocam agora o ensino a distância num lugar de charneira e reconhecem o seu potencial, quando a qualidade é salvaguardada.

1. Contexto da investigação

- Muitos estudos abordam as boas práticas no ensino em elearning, por exemplo, a implementação de um sistema eficiente de tutoria, o desenvolvimento de materiais didáticos simples e de fácil navegação entre outros.
- Contudo, é necessário considerar o papel do estudante no processo educacional.
- As estratégias de aprendizagem podem ser definidas como os métodos individuais aplicados pelo estudante para facilitar ou tornar possível o ato de aprender. Destaca-se que essas estratégias são exclusivas às situações de aprendizagem, podem variar de acordo com a tarefa específica de aprendizagem e podem alterar-se ao longo do tempo (Zerbini e Abbad, 2008).

1. Contexto da investigação

Em Portugal, a Universidade Aberta é a única universidade pública voltada exclusivamente para a educação a distância.

Nos anos letivos de 2011-2012 a instituição totalizou 12.638 alunos em cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, cursos de curta duração e de aprendizagem ao longo da vida.

A Universidade Aberta (UAb) foi a primeira universidade portuguesa que recebeu o Prémio EFQUEL -European Foundation for Quality in E-Learning em 2010 e que possui a certificação da UNIQUe – The Quality Label for the use of ICT in Higher Education (Universities and Institutes), o que justifica a aplicação do estudo nesta Instituição (UAb, 2016).

2. Descrição da prática pedagógica



- As estratégias de aprendizagem são ações empregadas a fim de tornar a aprendizagem de conteúdos, relacionados à educação formal, viável e mais simples.
- Delotell et al. (2010) por sua vez destacam a relevância das estratégias de aprendizagem profunda (*deep learning*) na educação online envolvendo iniciativas de ensino-aprendizagem centradas no aluno, em especial aquelas que desenvolvem o raciocínio crítico.
- Na educação online o estudante passa a ter maior autonomia sobre seu processo educacional, já que as atividades educacionais em cursos dessa modalidade passam a ser centradas no aluno.

2.1. Objetivos e público-alvo

Neste cenário, as seguintes questões de investigação norteiam este trabalho:

De que forma os alunos aprendem ou utilizam estratégias de aprendizagem no ensino em e-learning?

Quais estratégias são mais ou menos utilizadas?

Assim, este estudo teve como objetivo identificar as estratégias de aprendizagem aplicadas pelos estudantes matriculados em disciplina da secção de gestão da licenciatura em ciências sociais da Universidade Aberta de Portugal (UAb).

2.2. Metodologia

Em termos metodológicos este estudo pode ser considerado como quantitativo e descritivo, com delineamento pela estratégia Survey (Viana et al, 2015).

A recolha de dados ocorreu abordando alunos, inscritos na disciplina de Introdução à Economia inserida no curso de ciências sociais da Universidade Aberta de Portugal.

A amostragem pode ser considerada não-probabilística por conveniência, totalizando 171 estudantes que aquiesceram participar voluntariamente da pesquisa.

2.2. Metodologia

- O instrumento de coleta de dados consistiu de uma versão adaptada da escala de Estratégias de Aprendizagem de Zerbini e Abbad (2008), contendo 37 afirmações mensuradas em uma escala de concordância variando de 1 a 11.
- Adicionalmente, o instrumento de coleta de dados incluiu características demográficas, como género, idade, ocupação e nacionalidade.
- Conforme o instrumento original, utilizou-se a escala de notas, sendo que 1 consistia em discordo totalmente e 11 consistia em concordo totalmente.
- O questionário foi disponibilizado online por meio da plataforma GoogleDrive, durante o mês de maio de 2015.

3. Resultados

Em termos de perfil dos respondentes a amostra apresentou idade média de 41 anos (desvio-padrão= 9 anos). Observou-se que a maioria dos respondentes (75,4%) são alunos do género feminino.

Além disso, 82,1% de alunos que trabalham; os demais alunos, em relação à atividade principal se distribuem em: 2,1% de empresários, 8,7% de desempregados, 3,1% de reformados e 4,1% de estudantes com dedicação exclusiva.

Mais de 90% dos alunos são portugueses e residem em Portugal. Em relação ao número de horas de estudo, observou-se que: 28% estudam menos do que três horas por semana, 57% estudam entre três e seis horas de estudo/semana e 15% disseram estudar mais de seis horas por semana.

3. Resultados

O estudo procurou identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas por alunos em e-learning no seu processo de aprendizagem.

A análise fatorial exploratória revelou sete fatores com boas propriedades psicométricas, denominados: processo colaborativo; estudo individualizado; estratégias de auto-regulação; estratégias de motivação; busca por ajuda; relação com a prática e estratégias de reforço.

3. Resultados

O fator 1, foi denominado “processo colaborativo”; apresentou confiabilidade de 0,92 (5 variáveis) e agrupou as variáveis que tratam da cooperação entre os alunos, isto é, de iniciativas de pedir e oferecer ajuda nos estudos e de realizar estudos em grupo.

Essas estratégias são coerentes com aquelas propostas por Delottel et al. (2010) que viabilizariam a aprendizagem profunda e desenvolvimento do raciocínio crítico e voltado para a prática.

3. Resultados

O fator 2, denominado “estudo individualizado”, apresentou confiabilidade de 0,852 (7 variáveis) e trata das variáveis que mensuram atividades individuais realizadas com objetivo de aprendizagem, por exemplo, a elaboração de resumos do conteúdo, a memorização e repetição, desenvolvimento de esquemas, leituras e revisão dos conteúdos. Essas estratégias são esperadas nos cursos a distância, pois os alunos encontram-se espacialmente e, muitas vezes, temporalmente distantes, o que torna colaboração par-a-par um desafio e potencializa um dos grandes problemas relatados por alunos e gestores de cursos a distância, a sensação de isolamento dessa modalidade.

3. Resultados

O fator 3, denominado “estratégias de auto-regulação”, apresentou alfa de Cronbach = 0,918 (5 variáveis) e trata das ações que o discente realiza para controlar a ansiedade durante o processo de aprendizagem, por exemplo, tentar manter-se calmo mesmo com a possibilidade real de enfrentar alguma dificuldade no curso e repetir para si próprio que seria capaz de se sair bem nas atividades propostas.

3. Resultados

O fator 4 (alfa de Cronbach = 0,883 e 6 itens) foi chamado de “estratégias de auto-motivação” e diz respeito às ações implementadas pelos alunos para se manterem motivados e envolvidos com o curso, por exemplo, forçar-se a prestar atenção mesmo diante de grande cansaço ou do tédio.

O fator 5 (alfa de Cronbach = 0,857 e 7 itens) foi chamado de “busca de ajuda complementar ao material didático” e trata da busca de auxílio de professores, tutores e fontes extras de materiais que complementassem o estudo individual do material didático do curso.

3. Resultados

O fator 6 (alfa de Cronbach = 0,879 e 3 itens) foi denominado “associação com a prática” e determina iniciativas do aluno de associar os conteúdos aprendidos no curso à vida prática, à sua realidade pessoal e profissional.

Finalmente, o fator 7 (alfa de Cronbach = 0,784 e 4 itens) foi denominado “estratégia de reforço” e inclui ações implementadas pelo aluno para reforçar os conteúdos aprendidos, como a elaboração e resolução de perguntas e testes, a leitura em voz alta e a revisão geral da matéria. A

.

4. Conclusões



As estatísticas descritivas, permitiram identificar que as estratégias individuais tiveram os maiores scores entre os alunos da amostra pesquisada, o que indica uma preferência pelo estudo individualizado em detrimento das atividades colaborativas.

Este fato é compreensível na medida em que a educação online compreende pequena proporção de sua carga horária para atividades presenciais, ou seja, os alunos possuem poucas oportunidades de se encontrarem pessoalmente com colegas e tutores e professores e trabalhos no ambiente online e trabalho colaborativo.

4. Conclusões



Por outro lado, esta disciplina (Introdução à Economia) é uma disciplina da secção de gestão com a qual os estudantes de Ciências Sociais estão menos familiarizados, pois implica alguns cálculos matemáticos aos quais muitos são avessos por dificuldades estruturais em termos de bases de matemática, quer pelo facto dos seus conteúdos se poderem afastar dos conteúdos clássicos e expectáveis deste curso.

Para além disso, esta disciplina situa-se no 1º ano, 2º semestre e muitos estudantes estão ainda em adaptação a este método de ensino desconhecido para a maioria e este é um dos maiores cursos da universidade, registando anualmente mais de 500 inscritos. Coloca-se assim o desafio ao docente e à instituição de tornar mais efetivas as atividades de interação, ou seja, encontros e trabalhos no ambiente online e trabalho colaborativo.



CNaPPES.16

3º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

Estratégias de aprendizagem em e-learning no ensino universitário

Luísa Cagica Carvalho

Universidade Aberta e CEFAGE – Universidade de Évora, Portugal

Luisam.carvalho@uab.pt

Adriana Backx Noronha Viana

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da Universidade
de São Paulo

backx@usp.br

Daielly Melina Nassif Mantovani

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

daimantovani@gmail.com

Lisboa, 14 de julho de 2016